

Resultados da deliberação do Júri da edição de 2005-2006

- Ensaio vencedor: *Será possível ser eticamente imparcial?*, de Pedro Madeira.
- Menções honrosas: *Investigação Acerca da Possibilidade de Ser Eticamente Imparcial*, de Ana Leonor Morais Santos, e *No Limiar da Imparcialidade: Uma Prossecução da Teoria Axiológica de Tom Regan*, de Manuel Barradas Teles da Silva.

Por conveniência dos envolvidos, a cerimónia de atribuição do prémio teve lugar no dia 5 de Junho, às 17 horas, na sede da SPF.

Resumo do ensaio vencedor

Pedro Madeira, *Será Possível Ser Eticamente Imparcial?*

Na Introdução, defende-se que a questão proposta, *Será que é possível ser eticamente imparcial?*, é passível de pelo menos três interpretações, sendo que uma delas não é interessante. De acordo com uma das duas interpretações interessantes, o que se quer saber é se a natureza do mundo é tal, que não pode haver comportamentos imparciais. De acordo com a outra interpretação interessante, o que se quer saber é se a imparcialidade é uma coisa boa, em termos morais. Na segunda secção deste ensaio, defender-se-á uma teoria da imparcialidade. No decorrer dessa secção, argumentar-se-á que a exigência de imparcialidade é bastante mais formal do que tradicionalmente se pensa, e que há que ter o cuidado de separar imparcialidade e justiça. No final dessa secção, analisar-se-á o principal argumento a favor da posição de que a natureza do mundo é tal, que não pode haver comportamentos imparciais. Esse argumento será refutado. Na terceira secção deste ensaio, usando as conclusões da segunda secção, argumentar-se-á que, dada a natureza formal da exigência de imparcialidade, é impossível responder genericamente à questão de saber se a imparcialidade é uma coisa boa, em termos morais. Nalguns casos é boa – noutros, não. Defender-se-á, ainda, que a verdadeira questão que emerge é a de saber que tipo de teorias normativas estão correctas: as consequencialistas, ou as não-consequencialistas.
